

## O A B A N D O N O

ARMINDO TREVISAN

É sonho ou vida  
essa invasão  
de coisas muitas  
e demoradas,

Que, espectadoras,  
possuem, entanto,  
um não sei quê  
de urgente em si,

De insatisfeito  
embora quêdas,  
de rebeldia  
que se comprime

Para melhor  
afiar a raiva,  
que tôda raiva  
é fixa e calma?

As coisas sabem  
ser comedidas  
no seu silêncio,  
que não se apóia

Em arrogâncias  
ou fáceis montes;  
elas são signas  
mais do que os homens

No seu protesto  
contra os limites.  
Elas contemplam,  
inconscientes,

Da nossa pressa  
tola e beata,  
quando queremos  
torná-los cúmplices

Das simetrias  
dos nossos cálculos.  
Oh! Uma coisa  
tem dignidade

Superior à  
de mil cadáveres!  
Se vós quereis  
aliciá-las,

Não as trateis  
como se fôssem  
ancilas úteis  
dos vossos grifos.

Senhoras, tôdas,  
são invioláveis  
e só se entregam  
a uma paixão

Na qual se sintam  
primeiro envôltas  
numa ternura  
humano-coisa.

Porque uma coisa  
é exigentíssima  
no que concerne  
à explicação

E não obstante  
imperais,  
a pouca essência  
da própria forma,

E a insuficiência  
de tudo o que  
tende a explicá-las  
por seu terror,

Sólido e simples,  
de coisas úteis,  
e repetíveis  
ao infinito.

Elas só gritam  
contra a opressão  
a que as submete  
o racional

Do quase-nada  
que é, desatenta.  
As coisas, justo  
por parecerem

Irracionais,  
guardam em si  
mais aguçada  
a nostalgia

Das mãos perdidas  
que as modelaram,  
e que, por vêzes,  
lembram, aflitas,

Nos seus momentos  
de amor carnal  
com a esperança  
dos racionais.

("A Surprêsa de Ser")

## P R O T E E S T O

CARLOS NEJAR

De protesto em protesto  
vai o homem e o barco,  
para algum pôrto certo,  
ou, talvez, fundo charco.

De protesto em protesto  
vai o homem e o barco,  
e sua alma nas ondas  
mais e mais, se arredonda.

De protesto em protesto  
vai o homem e o barco,  
e seu súbito ingresso,  
onde penetra a sonda.

De protesto em protesto  
vai o homem e o barco.  
O desespêro é o marco  
que se alinha nos gestos.

De protesto em protesto  
vai o homem e o barco.  
Um arremessa a seta,  
outro distende o arco.

De protesto em protesto  
contra o sol sobe o barco.

## POETAS NOVOS DE CARUARU

(Pernambuco)

### CANTOS EM PRANTO

VITAL FLORENTINO SANTOS

Canto e cantarei  
tantas vêzes  
fôr preciso.

Cada vez  
soltarei mais alto  
minha voz no campo.

Deixando  
em cada pranto  
mais amor ao canto.

Canto e cantarei  
tantas vêzes  
fôr preciso.

## TEIMOSOS DE TERRA BRAVA

LUÉCITO CINTRA

Terra brava  
queima, esfola, sangra,  
mas vive.

E os homens lutam,  
e os homens sofrem  
e morrem.

Os que ficam  
prosseguem teimando,  
uma dor que remedeia  
um viver de valentia.

São austeros,  
são fortes,  
não temem  
não fraquejam.

Cumprem a sentença  
de vida: lutar...

Os céus que os cobrem  
miram-nos estupefatos,  
e por fim se compadecem  
por tão bravá teimosia.

Eis que chove...  
chove, chove e pára.

Mas êles prosseguem...  
são teimosos,  
são homens  
de terra brava.

## ANDANÇAS

HÉBER FONSÊCA SANTOS

Quem passa, quem fica  
quem leva

ou vai.

Indo:

leva o tempo  
leva a hora  
ou mesmo o dia

de voltar.

Levando:

deixa o medo  
deixa o ódio  
o mesmo ódio

que passou.

Ficando:

vai-se o canto  
faltam fôrças  
a mesma fôrça

que morreu.

Passando:

como o vento  
leva a fôrça  
deixa o medo  
marca o tempo

que há de vir.

## PERSPECTIVA

PEDRO JOSÉ

linhas  
tortas  
longas  
côncavas  
conexas  
retas  
horizontais

verticais  
perpendiculares  
oblíquas  
pontilhadas  
tôdas coloridas  
é uma obra  
de arte pronta.

## POEMA

LÚCIA COSTA

Eu queria fazer uma poesia  
mas... que diria?

Que teus olhos espalham esperanças?  
Ora... depois da tempestade  
Sempre há a bonança.

Que são um mixto de pureza e ilusão?  
Quem não sabe?  
São superfícies que refletem teu coração.

Que são profundos iguais ao mar?  
Não bastaria...  
É muito mais o teu olhar.

Que deslumbram os poetas  
Causando pasmo integral?  
É tão pouco...  
Tudo isto, é tão banal.

Teu olhar é extenso.  
Medidas de todo mundo  
Usar, eu não poderia.

Ah, eu queria fazer uma poesia  
mas... que diria?

## HAVERÁ AMOR

JANDUHY FINIZOLA DA CUNHA

Haverá amor na Terra,  
Haverá amor nos homens,  
Em tudo haverá amor.

Haverá corações em festa,  
Lábios úmidos, haverá  
Muita ternura e sonhos haverá.

Haverá a paz dos anjos  
A união dos Deuses  
A beleza dos céus, haverá.

Haverá doçura, haverá pureza,  
Tanta harmonia haverá  
Tanta alegria haverá  
Quando eu encontrar o meu amor.